

O Significado Da SANTA CEIA

*na Igreja
Metodista Unida*

E. Byron Anderson

O
SIGNIFICADO
DA
SANTA CEIA

na
Igreja Metodista Unida

Por E. Byron Anderson

Citações bíblicas, salvo indicação em contrário, são traduzidas livremente do idioma inglês em função da não existência de tradução no idioma português da Nova Versão Revisada da Bíblia, copyright © 1989 pela Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos EUA. O nome dos livros citados pelo autor foram traduzidos livremente e as páginas indicadas correspondem a edição no idioma inglês. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.

O SIGNIFICADO DA SANTA CEIA NA IGREJA METODISTA UNIDA.
Copyright © 2014 Recursos para o Discipulado. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em qualquer da forma que assumam, impressa ou eletrônica, sem permissão por escrito, exceto no caso de breves citações incluídas em artigos ou críticas. Para obter informações sobre direitos e permissões, entre em contato jcrowe@umcdiscipleship.org.

ÍNDICE

Introdução	4
O Testemunho Bíblico	5
Nomes para a Santa Ceia.....	7
Palavra e Mesa.....	10
A Grande Ação de Graças.....	12
Perguntas sobre Oração da Grande Ação de Graças.....	16
O que acontece?	18
Presença Real de Cristo.....	20
Quem pode receber?.....	22
Perguntas sobre Quem pode receber.....	24
Que é Digno?	25
Com que frequência?.....	27
Perguntas sobre frequência e tempo	29
Métodos de recebimento.....	31
Outras Perguntas Frequentes.....	34
Celebração do Sacramento.....	34
Presidir e Ministrar	39
Cuidado com os Elementos	44
Uma Espiritualidade Eucarística.....	47
Para Leitura Adicional.....	47
Sobre o Autor	48

INTRODUÇÃO

É de grande e santa importância ser convidado ao banquete à mesa do Senhor. Para algumas pessoas, o convite para a mesa evoca memórias de outros momentos sagrados da vida, das relações especiais da igreja, e da graça ilimitada de Deus. Para outros, ela traz memórias da realidade de desunião da igreja: a falta de acolhida em algumas igrejas, a necessidade de reconciliação entre comunidades eclesiais e famílias, bem como entre as várias igrejas, pecado e fracasso. Estas situações nos convidam a examinar a nossa compreensão desta santa refeição.

Este livreto destina-se a fornecer uma breve introdução aos significados e práticas da Santa Ceia na Igreja Metodista Unida, especialmente conforme estabelecido no *Este Santo Mistério: O Entendimento Metodista Unido da Santa Ceia* (futuramente ESM), adotado pela Conferência Geral de 2004 da Igreja Metodista Unida e retomado em 2012. Vamos explorar várias perguntas básicas e comuns sobre o sentido da Santa Ceia: O que as Escrituras nos dizem sobre a santa refeição? O que os vários nomes para a Santa Ceia significam, e como eles moldam nossa compreensão do seu significado? Como o contexto e a forma do culto de Santa Ceia (Palavra e Mesa no Hinário Metodista) influenciam este entendimento? O que é a oração da Grande Ação de Graças na mesa do Senhor? O que a Santa Ceia faz na e para a vida da igreja? Quem pode receber a Sagrada Comunhão na Igreja Metodista Unida? Com que frequência devemos celebrar ou receber a Ceia? Por que recebemos a Ceia de tantas formas diferentes em nossas igrejas? Para além destas questões de significado, também fornecemos respostas a uma série de perguntas mais frequentes relativas às nossas práticas da Santa Ceia, especialmente questões sobre quem preside a Santa Ceia, como cuidamos dos elementos e como responder à emergente cultura de igrejas digitais.



O TESTEMUNHO BÍBLICO

Uma série de histórias da Bíblia nos ajudam a compreender a Santa Ceia. Frequentemente nos voltamos aos relatos da ceia de Jesus com seus discípulos no cenáculo na noite em que foi traído (Mateus 26:17-30; Marcos 14:12-26; e Lucas 22:7-23). Cada um desses evangelhos registra como Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão, o abençoou, o partiu e o deu aos discípulos com as palavras: “Este é o meu corpo”. Depois da ceia, tomou o copo de vinho, o abençoou e deu aos seus discípulos com as palavras: “Este é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados”. (Mateus 26:26-28).

Conforme Paulo relata as origens da Ceia do Senhor em 1 Coríntios 11:23-26, ele lembra à igreja da tradição que ele recebeu do Senhor Jesus e transmitiu para a Igreja e para nós.

As histórias relatando as palavras de Jesus à mesa no cenáculo são chamadas de *narrativa da instituição*. Elas contam como a Santa Ceia foi iniciada e relatam o mandamento de Jesus para que a Igreja continue a celebrar esta ceia em seu nome por sua memória.¹

¹ *Este Santo Mistério: O Entendimento Metodista Unido da Santa Ceia* [futuramente ESM] (Nashville: Junta Geral de Discipulado, 2004), “O Significado da Santa Ceia,” 8-9.

Todas estas histórias enfatizam a importância da entrega de Jesus, sua fidelidade a Deus em face da morte, e seu cuidado contínuo com seus discípulos. Inserida no contexto da ceia de Páscoa, essas histórias sobre a Última Ceia focam nossa atenção na relação entre os eventos da Páscoa (Êxodo 12:1-28) e morte de Jesus na cruz. Na história do Êxodo, o sangue dos cordeiros que os israelitas usam para marcar os umbrais das portas, serve como sinal para Deus não trazer julgamento sobre seus lares. Nas histórias do evangelho sobre a Última Ceia e a crucificação, o sangue de Jesus serve como sinal para Deus não trazer juízo sobre as pessoas por seus pecados.

Estas não são as únicas histórias que nos ajudam a compreender o significado da Santa Ceia. Algumas histórias, como o alimentar das multidões (Mateus 14:13-21; Marcos 6:30-44 e 8:1-10; Lucas 9:10-17; João 6:1-13, 25-59), estão ligadas à refeição no cenáculo pela repetição das ações de Jesus de tomar, abençoar, partir e distribuir. Em cada uma dessas histórias, vemos Jesus cuidando daqueles que o seguem. As histórias sugerem que Jesus satisfaz a fome espiritual deles com o seu ensinamento, e a fome física com pão.

O relato de João (João 6:25-51) lembra à igreja que esta não foi a primeira nem a última vez que Deus iria fornecer comida no deserto. João nos lembra a história do Êxodo e a jornada de Israel no deserto (Êxodo 16:1-17). Deus providenciou para Israel no deserto o dom do maná e codornizes mesmo quando Israel testou a Deus (Salmo 95:9).

Outras histórias que também são marcadas pela ação de Jesus de tomar, abençoar, partir e distribuir são encontradas nos relatos das aparições de Jesus para os discípulos após sua ressurreição. Em Lucas 24:13-35, Jesus aparece a dois discípulos na estrada para Emaús. Embora eles não reconheçam Jesus enquanto estão na estrada eles o convidam para se juntar a eles para uma refeição. Após Jesus tomar, abençoar, partir e distribuir o pão, os olhos dos discípulos são abertos e eles o reconhecem. De uma maneira similar, João registra que, quando Jesus apareceu aos discípulos na praia, ele preparou uma refeição para eles e eles reconheceram Jesus (João 21:4-14).

Em Atos 2:42-47, lemos como a igreja primitiva continuou a

lembrar de Jesus no ensinamento dos apóstolos, na comunhão da comunidade, no partir do pão e nas orações comuns. Estas ações tornaram-se marcas distintivas da comunidade cristã primitiva.

Em cada uma dessas histórias ouvimos relatos da presença de Jesus e do cuidado da comunidade da fé. Na história da Última Ceia em Mateus, Marcos e Lucas, Jesus toma o lugar do cordeiro sacrificial (história da Páscoa), no lugar dos nossos pecados. Somos lembrados da história do Êxodo nos ensinamentos de Jesus sobre o pão da vida. As ações de Jesus estão ligadas ao cuidado contínuo de Deus para com a comunidade da aliança, provendo sustento mesmo no deserto. No alimentar das multidões, o partir da refeição é um sinal da compaixão de Jesus para aquelas pessoas que o seguiam e ouviam seu ensinamento. Nas narrativas pós-ressurreição, Jesus continua presente para os discípulos e para a comunidade de fé com este cuidado. Na vida da Igreja primitiva registrada em Atos, a igreja se lembra em suas reuniões semanais do sacrifício, comunhão e cuidado que Jesus provia, quando ele reuniu ao seu redor pessoas de todas as esferas da vida para compartilhar uma refeição.

NOMES PARA A SANTA CEIA

Diferentes igrejas chamam a Santa Ceia por vários nomes: Eucaristia, a Ceia do Senhor, Santa Comunhão. Embora existam outros nomes, estes três são mais comumente usados em Igrejas Metodistas Unidas. Cada nome tem suas raízes no testemunho do Novo Testamento e na vida da Igreja primitiva.

Algumas denominações descrevem esta sagrada refeição como um Sacramento, enquanto outros chamam de uma ordenança². Como Metodistas Unidos, nós entendemos a Santa Ceia como sendo um Sacramento. Santa Ceia (bem como o batismo) é um meio pelo qual Deus nos encontra, opera em nós, e nos sustenta em misericórdia

² ESM, “Nomes dos Sacramentos,” 3-4.

e amor. Sacramentos são “certos sinais da graça, e a boa vontade de Deus para conosco.” Nos Sacramentos, “Deus trabalha de forma invisível em nós, vivificando, fortalecendo e confirmando nossa fé.”³

A palavra *Sacramento* vem de uma palavra Latina que significa compromisso ou juramento. Neste caso, é um compromisso de Deus de sua presença contínua em nossas vidas. O Sacramento da Santa Ceia é um símbolo desse compromisso de Deus para a igreja e um sinal do mistério do amor de Deus para o mundo.⁴

Em contraste, uma ordenança é um comando, regra ou lei. Quando falamos sobre a Santa Ceia como uma ordenança, nós estamos dizendo que participamos da Santa Ceia para cumprir o mandamento de Jesus de “fazer isto” em memória dele.

Compreender a Santa Ceia como um Sacramento enfatiza as ações de Deus na e através da ceia. Tal entendimento salienta a maneira na qual o amor de Deus vem a nós como um dom gracioso. Compreender a Santa Ceia como uma ordenança centraliza a atenção em nossa obediência e ação na refeição. Esta compreensão enfatiza o dever que temos em responder a graciosa presença de Deus e ao comando consequente.⁵ Como Metodistas Unidos, damos prioridade à obra graciosa de Deus em nossas vidas e, assim, o caráter sacramental da Santa Ceia. Nossa obediência e ação seguem sempre em resposta à ação de Deus em nossas vidas.



³ *O Livro de Disciplina da Igreja Metodista Unida—2012* (Nashville: Casa de Publicações Metodista Unida, 2012), ¶104, pages 67 and 72.

⁴ ESM, “A Teologia dos Sacramentos” 7.

⁵ Este ponto está no centro do sermão de John Wesley “O dever da Constante Comunhão.”

A palavra *Eucaristia* vem de uma palavra grega que significa dar graças.⁶ Nos relatos da ceia no cenáculo, bem como nas histórias do alimentar das multidões, a ação de Jesus é descrita como tomando, abençoando ou dando graças, partindo e distribuindo. Em Mateus (26:26-27) e Marcos (14:22-23), Jesus abençoa o pão e dá graças pelo cálice. Chamar de Eucaristia a refeição, nos ajuda a lembrar que, no partir do pão e no compartilhar do cálice, Jesus deu graças a Deus pela obra salvadora de Deus no mundo. Também enfatiza o louvor e a ação de graças que oferecemos a Deus em nossa oração à mesa do Senhor e em nosso partilhar no pão e no cálice.

Quando usamos as palavras Ceia do Senhor, estamos extraindo da descrição de Paulo da ceia em 1 Coríntios 11.⁷ Nesta passagem Paulo leva a igreja a teste por seu mau uso da Ceia. A igreja de Corinto tinha permitido ocorrer divisões e crescer a iniquidade entre os membros da comunidade. Alguns na igreja chegavam cedo, comendo e bebendo de tal maneira que aqueles que chegavam mais tarde passavam fome (1 Coríntios 11: 17-22). Para Paulo, tal ação traía a intenção da Ceia do Senhor como um ato para todo o corpo de Cristo, que é a Igreja.

É tentador acreditar que a Santa Ceia pertence à Igreja. Mas a advertência de Paulo à igreja de Corinto sugere que não é o nossa a Santa Ceia para qual convidamos a outros, mas a ceia é de Cristo – Ceia do Senhor – para a qual somos convidados. Ou seja, nós não somos os anfitriões da ceia; Jesus Cristo é o nosso anfitrião. Ele convida-nos a sua ceia para que nós possamos nos unir com ele e uns com os outros em torno de sua mesa.

O terceiro nome comum para o Santa Ceia é Santa Comunhão.⁸ Este nome reflete o fato de que à medida que nos reunimos em torno da mesa do Senhor, temos comunhão com Cristo e uns com os outros. Quando Paulo desafiou a igreja de Corinto, ele desafiou a sua incapacidade de ver como a comunhão com Deus requer comunhão

⁶ ESM, “Nomes dos Sacramentos,” 4.

⁷ ESM, “Nomes dos Sacramentos,” 3.

⁸ ESM, “Nomes dos Sacramentos,” 3.

com o outro. Os corintos não conseguiam reconhecer o corpo de Cristo como verdadeiramente presente na comunidade de fé reunida a mesa. Através do nosso partilhar do pão e do cálice na comunidade de fé, somos conduzidos a um relacionamento com Deus em Cristo Jesus, bem como a um relacionamento de amor um pelo outro. Na Santa Comunhão, nossa ação de graças a Deus e partilhar da Ceia do Senhor tornam-se um meio pelo qual começamos a cumprir os dois grandes mandamentos de amar a Deus e nossos vizinhos.

Quando chamamos a Santa Ceia de *Eucaristia*, lembramo-nos da ação de graças de Jesus oferecida a Deus enquanto ele reunia seus discípulos para uma refeição. Na Eucaristia nós continuamos a oferecer o nosso louvor e ações de graças a Deus. Agradecemos a Deus não apenas pelos pão e o cálice (símbolos da vida, morte e ressurreição de Cristo), mas também por tudo que Deus tem feito e continua a fazer para salvar o mundo.

Quando chamamos a Santa Ceia de Ceia do Senhor, nos concentramos Naquele que nos convida à refeição, Aquele que nos oferece o pão da vida e o cálice da salvação.

Quando chamamos a Santa Ceia de Santa Comunhão, nomeamos o resultado do nosso encontro à mesa: Somos trazidos e sustentados em um relacionamento com Deus e com o próximo.

PALAVRA E MESA

O formato do culto da Santa Ceia é encontrado nos cultos de Palavra e Mesa.⁹ A forma básica do culto pode ser vista na história de Emaús em Lucas 24:13-35.¹⁰ Viajando pelo caminho de Emaús, os discípulos se juntam ao Cristo ressurreto. Jesus interpreta as

⁹ *O Hinário da Igreja Metodista Unida* (Nashville: Casa de Publicações Metodista Unida, 1989), 6–31. Ver ESM “O Padrão básico de culto” 18-20 e “O ritual da Igreja” 23-25.

¹⁰ ESM, “História-Experiência” 4

Escrituras para eles e, em seguida, come com eles. É no partir, abençoar e compartilhar do pão que os olhos dos discípulos são abertos e eles reconhecem Jesus. Os discípulos retornam a Jerusalém, proclamando a boa notícia da ressurreição de Jesus.

Este padrão básico de proclamação e resposta (Palavra) e ação de graças e comunhão (Mesa) fornece um esboço do culto Metodista hoje.¹¹ Ele assume que a Palavra proclamada em leituras bíblicas e sermão é a mesma Palavra proclamada à mesa do Senhor. Ele também assume que a Palavra promulgada à mesa no partir do pão e do compartilhar do cálice é a mesma Palavra promulgada na leitura e pregação. Isto é, esse padrão reflete a unidade essencial da Palavra e da Mesa. Nós não podemos cultivar sem um ou outro. A amplitude desse padrão também oferece à igreja um modelo para uma unidade básica no culto mesmo quando há uma grande diversidade de práticas em nossas várias igrejas.

Dentro deste padrão básico de Palavra e Mesa, o padrão para o culto da Mesa reflete a forma quaternária que vemos nos relatos das refeições que Jesus compartilhou com seus discípulos: Jesus 1) toma o pão e o cálice, 2) bendiz a Deus ou dá graças a Deus, 3) parte o pão e enche o cálice, e 4) dá o pão e o cálice aos seus discípulos.

A igreja, através dos séculos, tem entendido a ordem de Jesus de “fazer isto” incluindo não só o partir e distribuir do pão e do cálice, mas também o tomar e abençoar ou dar graças a Deus pelo que a Igreja recebeu e continua a receber de Deus na criação, redenção e santificação.

No tomar e abençoar (ação de graças), preparamos a mesa, e nós mesmos, para compartilhar o dom que Deus oferece a nós em Jesus Cristo. Por um lado, isso é tão simples como arrumar a mesa como faríamos para qualquer refeição. Por outro lado, esta preparação envolve a preparação de nossos corações e mentes, para que possamos saber que Cristo está presente conosco em nosso compartilhar do pão e do cálice um com o outro.

¹¹ ESM, “O Padrão básico de culto,” 18

No partir e distribuir (comunhão), somos confrontados com a necessidade prática de partir o pão, a fim de compartilhá-lo com os outros. Somos lembrados que, como Jesus partiu o pão em antecipação ao partir do seu corpo para o mundo, Jesus continua a oferecer seu corpo partido para nós, para nossa cura e a cura do mundo.



É em ação de graças e comunhão que nos envolvemos no trabalho prático de pôr a mesa e tornar possível para a comunidade compartilhar a refeição. Nós também nos empenhamos na obra teológica de dar graças a Deus, o que nos lembra do que Deus continua a fazer conosco e por nós. Este trabalho teológico leva a uma comunhão com Deus e uns com os outros em que Deus nos chama para compartilhar nosso pão de cada dia com o menor entre nós.

A GRANDE AÇÃO DE GRAÇAS

A oração de ação de graças no culto da Palavra e da Mesa é chamada de Grande Ação de Graças ou A Oração Eucarística.¹²

¹² Ver *O Hinário da Igreja Metodista Unida*, 9–10 and ESM, “A Oração de Ações de Graças,” 20–22.

A Grande Ação de Graças reflete nossa compreensão Trinitária de Deus. O conjunto da oração é ação de graças dirigida a Deus Pai. Incluído dentro desta ação de graças estão lembranças específicas sobre o que Deus fez em Jesus Cristo e uma invocação do Espírito Santo em ambos os dons do pão e vinho e toda comunidade reunida em torno da mesa do Senhor.¹³

Ao passo que esta forma Trinitária fornece a igreja a oportunidade de dar graças a Deus, lembrar de Jesus Cristo e para invocar o Espírito Santo, ela também dá voz a nossa comunhão com Cristo, um com o outro, e com o mundo. Ela também nos lembra que esta santa refeição é apenas um vislumbre do que receberemos no banquete celestial de Cristo.

Em linhas gerais, a Grande Ação de Graças tem cinco componentes:¹⁴

1. Diálogo de Abertura
2. Ação de Graças a Deus
3. Memória de Jesus Cristo
4. Invocação do Espírito Santo
5. Doxologia final

O Diálogo de Abertura

A Grande Ação de Graças começa com um diálogo de abertura entre o pastor e a congregação:

O Senhor esteja com vocês.

E também com você.

Elevai os vossos corações.

Ao Senhor os elevamos.

Demos graças ao Senhor nosso Deus.

É digno dar graças e louvor.¹⁵

¹³ ESM, “A Oração de Ações de Graças,” 21.

¹⁴ ESM, “A Oração de Ações de Graças,” 21.

¹⁵ “Culto de Palavra e Mesa I” no *Hinário da Igreja Metodista Unida*, 9.

Este diálogo faz várias coisas. Ele começa com uma saudação entre o pastor e a congregação, na qual convidamos o Senhor para estar com cada um de nós e nos abençoar, enquanto nos reunimos à mesa do Senhor. A próxima troca dirige a preparação de nossos corações. Damos nossos corações e mentes em atenção e amor a Deus. A troca final é importante porque é um lembrete de que a ação de graças oferecida pelo pastor não é o pastor da sozinho, mas é oferecida com toda a congregação.

Ação de Graças

A segunda parte da oração é dirigida explicitamente a Deus Pai com ações de graças. Aqui nos lembramos atos de salvação de Deus ao longo da história. Lembramo-nos especialmente da obra de Deus na criação, da aliança de Deus e do amor inabalável quando a humanidade tem sido infiel, a libertação do cativo e exílio, e o cuidado de Deus por nós através das palavras dos profetas. Esta seção é finalizada com a resposta falada ou cantada da congregação: “Santo, Santo, Santo Senhor, Deus de poder e força...” Esta breve canção de louvor baseia-se no louvor dos anjos ao redor do trono de Deus relatada em Isaías 6. Inspira-se também no cumprimento de procissão do Salmo 118:26, com o qual a multidão saudou a entrada de Jesus em Jerusalém (Mateus 21:9; Marcos 11:9). Nossa canção de louvor se junta a dos anjos e das multidões.

Memória

A terceira seção da oração chama nossa atenção para o trabalho e ministério específicos de Jesus, e inclui a narrativa de instituição.¹⁶ Nesta seção, a igreja recorda as boas novas da libertação, liberdade e cura pregada por Jesus. (Esta oração parafraseia Isaías 61:1 e Lucas 4:18-19). Lembramos que no sofrimento, morte e ressurreição de Jesus, somos libertados da escravidão do pecado e da morte, e é dada a liberdade para a vida em Deus. Esses temas refletem o compromisso histórico do Metodismo Unido com a missão no

¹⁶ Ver página 8, acima. Também ver ESM, “O Significado da Santa Ceia,” 8

mundo.¹⁷ Esta seção muitas vezes é moldada para refletir os temas particulares e ênfases do ano eclesiástico, como o nascimento de Jesus na pobreza do estábulo (Natal) ou seus quarenta dias no deserto (Quaresma). Tendo recordado os poderosos atos de Deus em Jesus Cristo e oferta de Cristo por nós, nos unimos a Cristo e nos oferecemos em louvor e ação de graças. Esta seção chega ao fim com uma breve aclamação congregacional, ou cântico de louvor, no qual nós confessamos a nossa fé e esperança como povo cristão: “Cristo morreu; Cristo ressuscitou; Cristo virá novamente.”

Invocação

A quarta seção da oração convida a presença e o poder do Espírito Santo para vir sobre o pão e o cálice, bem como sobre a comunidade reunida à mesa do Senhor. No poder do Espírito Santo, o pão e o vinho se tornam para nós o corpo e o sangue de Cristo, como nos tornamos o corpo de Cristo para o mundo.¹⁸ Unidos ao Cristo e uns aos outros no amor e poder de Deus, nos é dada a responsabilidade de levar as boas novas do amor de Deus para o mundo inteiro.

Doxologia

A quinta e última seção, uma doxologia conclusiva ou cântico de louvor, encerra a Grande Ação de Graças como começou. A oração chega ao fim com louvor e ação de graças ao Deus Trino: Pai, Filho e Espírito Santo. Nós terminamos a oração, oferecendo a Deus honra, glória e louvor. Para tudo isso a congregação responde com um sonoro “amém”. Com isso afirmamos que tudo o que foi dito em nosso nome é verdadeiramente a nossa oração. O “Amém” é a maneira da congregação dizer: “Sim, esta é nossa oração”.¹⁹

¹⁷ ESM, “Santa Ceia e a Ética do Discipulado,” 35.

¹⁸ ESM, “O Significado da Santa Ceia,” 9.

¹⁹ ESM, “A Santa Assembleia,” 20.

Perguntas sobre Oração da Grande Ação de Graças

P. Não temos tempo suficiente em nosso culto para usar toda a liturgia da Santa Ceia. Qual é a versão mais curta da Grande Ação de Graças que vai “dar conta do recado?”

R. Pastores, como a maioria de nós, parecem estar sempre sob pressão para fazer as coisas mais rapidamente, mais eficientemente. Mas, como *Vivendo no Mistério* sugere, o tempo não deve importar “mais do que a celebração graciosa e generosa da Santa Ceia.”²⁰ O Culto de Palavra e Mesa III no *Hinário Metodista* oferece a opção de uma oração composta pelo pastor. (Note, no entanto, que o Palavra e Mesa III não é a “versão curta”. Em vez disso, ela fornece o esboço para a oração, juntamente com as “palavras-código” que solicitam respostas da congregação.) Esta oração poderia ser um pouco menor. No entanto, ainda precisa incluir o “diálogo introdutório, grata memória dos atos poderosos da criação de Deus e a salvação possível através de Jesus Cristo, a instituição da Ceia do Senhor, invocando a presente obra do Espírito Santo, e concluindo com louvor à Trindade”.²¹

No entanto, como Hoyt Hickman sugere em *Os Recursos para adoração do Hinário Metodista Unido*, pastores que optam por usar o Palavra e Mesa III devem “considerar cuidadosamente e preparar o conteúdo da Grande Ação de Graças”, uma vez que “coloca em palavras de compreensão da Igreja tanto os poderosos atos de Deus em Jesus Cristo e o significado da Santa Ceia.”²²

²⁰ *Vivendo no Mistério*, 8.

²¹ ESM, “A Oração de Ações de Graças,” 21.

²² Hoyt Hickman, *Os Recursos para adoração do Hinário Metodista Unido* (Nashville: Abingdon, 1989), 74.

Finalmente, “são esperados que bispos, pastores e congregações utilizem os cultos de Palavra e Mesa nos hinários e livros de culto oficiais da Igreja Metodista Unida. O conhecimento e uso desses recursos permite um equilíbrio de flexibilidade para atender às necessidades contextuais e a ordem que reflete nossa unidade e responsabilização conexional.”²³



P. Quando o pastor deve partir o pão pela primeira vez – com as palavras de Jesus sobre o pão, ou mais tarde? Por quê?

R. Os itens relativos as ações do celebrante na narrativa da instituição no *Hinário Metodista Unido* (p. 11) e no Livro de Culto Metodista Unido (pp. 37 e 39) indicam que o pão é partido após a Grande Ação de Graças e Oração do Senhor.

Esta posição é tanto bíblica quanto prática. É bíblica porque honra o padrão quaternário fornecido pelas várias narrativas de instituições e refeição nos evangelhos e 1 Coríntios: tomar, abençoar, partir e distribuir.²⁴ Na preparação da mesa para o culto – seja simplesmente descobrir o pão e o vinho já em cima da mesa ou trazê-lo para a mesa como parte do ofertório – estamos “tomando” o pão e o cálice. Nós, então, abençoamos e damos graças a Deus por estes dons na Grande Ação de Graças. Nós partimos o pão após dar graças, a fim de que possa ser distribuído à comunidade reunida. Tomamos para abençoar; partimos para distribuir.

²³ ESM, “O ritual da Igreja,” 24.

²⁴ ESM, “A Oração da Grande Ação de Graças,” 21; Livro de Culto Metodista Unido (Nashville: Casa de Publicações Metodista Unida, 1992), 27-29.

Esta posição após a Grande Ação de Graças é prática porque ajuda a manter a nossa atenção na oração da Grande Ação de Graças ao invés de ver as ações do oficiante.

O QUE ACONTECE?

Através da partilha do pão e do cálice, nós experimentamos na Santa Ceia, talvez no nível mais básico, a presença de Deus em Cristo e na comunhão com os nossos vizinhos. Pão e vinho são trazidos para a mesa do Senhor, a ação de graças é dada, o pão é partido e o vinho é derramado, e a comunidade compartilha na santa ceia. (Notamos aqui que “a Igreja histórica e ecumênica usa vinho na celebração da Santa Ceia.”²⁵ Embora não haja nenhuma proibição remanescente no uso do vinho, Metodistas Unidos costumam usar suco de uva). É uma experiência de nosso relacionamento com Deus e um com o outro por meio de Jesus Cristo. Essa experiência traz à nossa consciência o inabalável amor, a misericórdia e a graça de Deus, mesmo quando não podemos explicar como isso acontece.²⁶

Esta experiência do amor de Deus por meio da Santa Ceia, bem como por meio do batismo, da leitura das Escrituras, oração, jejum e Conferência Cristã, levou Metodistas Unidos a falarem dessas práticas como meios de graça cotidiano. Ou seja, enquanto Deus não está limitado nas formas que nos alcança, estes têm sido os meios por toda história da igreja pelo qual as pessoas têm experimentado esta graça.²⁷

Embora possa ser tentador acreditar que esta experiência é algo que Deus nos impõe, John Wesley era sempre cuidadoso em lembrar ao povo Metodista que esta experiência de graça dependia do dom de Deus e de nossa resposta de fé. Em outras palavras, conforme Deus

²⁵ Ver ESM, “Os Elementos da Ceia,” 30.

²⁶ ESM, “Em Direção à Uma Vida Sacramental Mais Rica,” 9-10.

²⁷ ESM, “Graça e os meios de Graça,” 6-7

continua a nos convidar para o banquete, nossa participação no banquete depende da nossa vontade de aceitar o convite.²⁸

Wesley acreditava que os benefícios da participação na Ceia do Senhor têm duas vertentes: Nossos pecados são perdoados e somos fortalecidos para viver a vida cristã.²⁹ Os temas do perdão e fortalecimento continuam a ser importantes para os Metodistas Unidos hoje, para a nossa compreensão da Ceia do Senhor. Mas como vimos em nossa exploração da forma da Grande Ação de Graças, estes temas funcionam em um nível pessoal e social. Através da santa ceia somos atraídos para a santidade de coração e de vida.

Não só recebemos o perdão e a força como pessoas de fé, mas também recebemos estes dons como comunidades de fé. Em nossa ação de graças nos lembramos que Deus alcançou comunidades de fé ao longo da história humana, com palavras salvíficas de perdão e de cuidados (por exemplo, Isaías 40:1-11).

Nos lembramos que é com uma comunidade de discípulos que Jesus se reuniu nas encostas da Galiléia e no cenáculo para compartilhar uma refeição.

Também lembramos que é sobre a amedrontada comunidade dos discípulos depois da Páscoa (João 20:19-23) e sobre a comunidade multinacional que se reuniram em Jerusalém no dia de Pentecostes (Atos 2:1-42) que Deus derrama o Espírito de perdão e poder. O fortalecimento que recebemos na Santa Ceia é o fortalecimento da comunidade de fé.

O Espírito Santo é derramado sobre os dons do pão e do vinho e sobre a comunidade reunida, para que possamos ser o corpo de Cristo para o mundo e que nós possamos estar em ministério e serviço ao mundo.

²⁸ ESM, “Em Direção à Uma Vida Sacramental Mais Rica,” 10.

²⁹ ESM, “As questões sobre “indignidade”” 17-18.



PRESENÇA REAL DE CRISTO

Uma das perguntas sobre a Santa Ceia que ocuparam os períodos medievais e da reforma na Igreja, foi a questão de como Cristo estava presente para nós no pão e vinho.³⁰ Respostas à pergunta da presença real de Cristo no pão e no vinho dependiam dos sistemas filosóficos específicos da época.

Os Wesley reconheceram a importância desta questão, mas eles ofereceram uma resposta prática ao invés de filosófica. Eles chamaram a atenção para a realidade da presença da graça de Deus em Jesus Cristo experimentada na Ceia do Senhor. O hino de Charles Wesley “Ó profundidade do Amor Divino” fornece não só um resumo de sua resposta, mas também uma resposta para os Metodistas Unidos hoje:

*Ó profundidade do amor divino,
a graça insondável!
Quem dirá como pão e vinho
Deus para nós transporta!
Como o pão sua carne concede,
como o vinho transmite o seu sangue,
enche o coração de seu povo fiel*

³⁰ ESM, “A Presença de Cristo,” 11-13.

*com toda a vida de Deus!
Deixe os mortais mais sábios mostrar
como nós a graça recebemos;
elementos débeis outorgar
uma potência não deles para dar.
Quem explica a forma maravilhosa,
como através destes veio a virtude?
Estes a virtude que transportou,
mas ainda permanecem os mesmos.*

*Como podem ao céu espíritos subir,
por terreno assunto alimentado,
bebe com isto fontes divinas
e comem pão imortal?
Pergunte a sabedoria do Pai como:
Cristo que fez os meios ordenar;
anjos ao redor do nosso altar se prostram
para buscá-lo, em vão.*

*Clara e real é a graça,
a maneira é desconhecida;
Só nos encontrar nos teus caminhos,
e aperfeiçoar-nos em um.
Deixe-nos provar os poderes celestiais,
Senhor, pedimos nada mais.
Tua para abençoar, esta só nossa
para maravilhar e adorar.³¹*

O hino sugere que, enquanto devemos continuar a trabalhar para entender a presença de Cristo na mesa, não precisamos entender exatamente *como* Deus transmite sua graça e o amor para nós. É o suficiente saber *que*, neste distribuir do pão e do vinho, nós provamos e sentimos o amor de Deus por nós, o perdão dos nossos pecados, o sustento necessário para a vida juntos e o fortalecimento necessário para o serviço ao mundo.

³¹ Charles Wesley, “Ó profundidade do Amor Divino” no *Hinário da Igreja Metodista Unida*, 627.

QUEM PODE RECEBER?

O testemunho da comunidade cristã primitiva oferecido no Novo Testamento indica que aqueles que responderam às boas novas de Jesus Cristo começaram a vida na comunidade cristã através do batismo.³² Este tornou-se o ponto de entrada para a vida da igreja.

Uma vez juntos à comunidade pelo batismo na morte e ressurreição de Cristo, eles foram alimentados nesta vida através da “doutrina e na comunhão dos apóstolos,... no partir do pão e nas orações” (Atos 2:42). A Igreja primitiva descreveu a relação entre o batismo e a Eucaristia como a relação entre o nascimento e o sustento necessário para o crescimento após o nascimento. Desta forma, a santa ceia serve para confirmar a nós o perdão dos pecados que recebemos e da graça que Deus continua a estender a nós em Jesus Cristo.

Durante a maior parte da vida e da história da Igreja, o batismo tem servido como o rito de entrada para a Ceia do Senhor.³³ Ao limitar a comunhão à mesa do Senhor para os batizados, a igreja tentou preservar o caráter sagrado da comunhão. Esta restrição também cresceu a partir do entendimento da Igreja que a formação e instrução na vida cristã eram necessárias antes que uma pessoa fosse autorizada a juntar-se na comunhão da mesa. Dispensável será dizer que a igreja tem sido inconsistente na aplicação deste entendimento, muitas vezes negando a Ceia para crianças batizadas ou para aquelas pessoas batizadas que são mentalmente incapazes. Se o batismo é o rito de entrada para a mesa do Senhor então, a mesa do Senhor é de direito a todos os que são batizados, independentemente da idade ou capacidade.³⁴

O que, então, é Mesa aberta? Os primeiros dias do movimento Metodista na Inglaterra trouxeram vários desafios para o entendimento e prática da Santa Ceia na igreja. Por um lado, a maioria das pessoas foram batizadas enquanto crianças na Igreja

³² ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 14

³³ ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 14.

³⁴ ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 15.

da Inglaterra. Embora a Ceia do Senhor era seu direito, poucos participavam da Ceia do Senhor mais que ocasionalmente. Em resposta a isso, Wesley incentivou Metodistas a participarem da Santa Ceia tantas vezes quanto possível.³⁵

Por outro lado, Wesley observou que o batismo não garante a santidade daqueles que se reuniam para a Ceia. Em resposta a isso, Wesley partiu para chamar o povo cristão ao despertar para a fé em Cristo e para um novo nascimento, no poder do Espírito Santo. Era a evidência daqueles despertados para a fé através da Ceia do Senhor que levou Wesley a entender a Ceia do Senhor como uma ordenança de conversão e a convidar a todos que procuravam viver a vida nova em Cristo para vir à mesa do Senhor. Mesmo assim, Wesley poderia supor que aqueles que foram despertados para a fé e agora vinham para a mesa tinham sido batizados.³⁶

É uma compreensão da Santa Ceia como uma ordenação de confirmação e de conversão que levam Metodistas Unidos hoje para a prática de uma Mesa aberta. Todos que desejam viver e levar uma vida cristã, independentemente da idade, capacidade, ou denominação, são convidados a mesa do Senhor para a santa ceia. (Igrejas que praticam a Mesa fechada restringem a participação para aqueles que são membros batizados dessa denominação particular. Quando visitantes nessas igrejas, Metodistas Unidos devem cumprir com estas restrições.³⁷)

Em muitas congregações Metodistas Unidas hoje, este convite para a mesa do Senhor inclui lembretes de que Jesus ceou com os pecadores, bem como com os justos. Nós também somos lembrados de que a mesa à qual somos convidados não pertence a uma congregação ou denominação em particular, mas a Jesus Cristo. É Cristo que nos convida a compartilhar a ceia com ele.³⁸

³⁵ ESM, “O Padrão básico de culto,” 19.

³⁶ ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 15.

³⁷ ESM, “A Santa Ceia e a unidade da Igreja,” 38.

³⁸ ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 13-14.

Portanto, não há para nós essa tensão entre uma recepção aberta para a mesa e a disciplina apropriada da igreja. Nós nunca recusamos ninguém que tenha vindo para a Ceia do Senhor. Isto seria contrário à graça de nosso Senhor. Por outro lado, *Pela Água e pelo Espírito*, a declaração Metodista Unida oficial sobre o batismo, diz:

Ao celebrar a Eucaristia, lembramos a graça que nos foi dada em nosso batismo e participamos do alimento espiritual necessário para manter e cumprir as promessas de salvação... Pessoas não batizadas que recebem a ceia devem ser aconselhadas e nutridas em direção ao batismo o mais rapidamente possível.

O dom gracioso antecipa uma resposta de fé e amor que leva a um compromisso pessoal.³⁹

Perguntas sobre Quem pode Receber

P. *Quantos anos você tem que ter para participar na Santa Ceia? Você tem que ser batizado primeiro? Você tem que ser um membro da igreja?*

R. A Igreja Metodista Unida não coloca nenhuma restrição de idade ou afiliação sobre a participação na Santa Ceia. Este princípio é afirmado por declarações no Livro de Culto Metodista Unido e em *Pela Água e pelo Espírito*, nossa declaração sobre o significado e a prática do batismo. O Livro de Culto Metodista Unido afirma, “Todos os que pretendem levar uma vida cristã, juntamente com seus filhos, são convidados a receber o pão e o cálice.”⁴⁰

Pela Água e pelo Espírito afirma de forma semelhante: “Porque a mesa em que nos reunimos pertence ao Senhor, ela deve ser aberta a todos os que respondem ao amor de Cristo,

³⁹ ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 14-15.

⁴⁰ *Livro de Culto Metodista Unido*, 29.

independentemente da idade ou afiliação a igreja.”⁴¹ Por isso, temos uma responsabilidade “de fornecer nutrição adequada à idade-apropriada e educação” sobre os sacramentos a pessoas de todas as idades.⁴²

Sobre a questão do batismo como um requisito para participar na Santa Ceia, *ESM* expressa a tensão entre acolhida evangélica e disciplina cristã que observamos na seção anterior: Por um lado, “as pessoas não-batizadas que respondem em fé ao convite da nossa liturgia serão bem-vindas à mesa.”⁴³ Por outro lado, “o Santo Batismo normalmente precede a participação na Santa Ceia. A Santa Ceia é uma ceia da comunidade que está em aliança com Deus através de Jesus Cristo.”⁴⁴

QUEM É DIGNO?

Além da questão de Mesa aberta versus Mesa fechada, há uma longa tradição de preocupação por compartilhar a ceia de maneira digna.⁴⁵ Esta preocupação surge da expectativa da Igreja de que os santos dons do pão e do vinho sejam compartilhados apenas com pessoas santas. Esta preocupação com a nossa dignidade continua a refletir-se na “Oração de Humilde Acesso” que tem sido uma parte do culto Metodista durante a maior parte de sua história. Muitos Metodistas Unidos cresceram ouvindo e orando: “Não somos dignos nem ao menos de recolher as migalhas debaixo da tua mesa”. Esta frase muitas vezes tem ofuscado a seguinte que, ao contrário, nos lembra que Deus é misericordioso: “Mas tu és o mesmo Senhor, cuja riqueza

⁴¹ “Pela Água e pelo Espírito: O Entendimento Metodista Unido Sobre Batismo” no *Livro de Resoluções da Igreja Metodista Unida—2012* (Nashville: Casa de Publicações Metodista Unida, 2012), 939.

⁴² *ESM*, “Convite para a mesa do Senhor,” 14.

⁴³ *ESM*, “Convite para a mesa do Senhor” 15.

⁴⁴ *ESM*, “Convite para a mesa do Senhor,” 14.

⁴⁵ *ESM*, “As questões sobre “indignidade”” 17-18.

é sempre ter misericórdia.”⁴⁶

A preocupação pela recepção digna também é desenvolvida a partir de uma leitura errada da advertência de Paulo em 1 Coríntios 11:27-29 (NRSV):

Todo aquele, por tanto, que come o pão ou bebe o cálice do Senhor de forma indigna será responsável pelo corpo e sangue do Senhor. Examinem-se, e só então coma do pão e beba do cálice. Pois todos os que comem e bebem sem discernir o corpo, comem e bebem julgamento contra si mesmos.

Ao escrever isto, Paulo estava se dirigindo a abusos específicos na ceia na igreja de Corinto, não a questão de dignidade pessoal. A advertência de Paulo chama nossa atenção para a necessidade de viver uma vida santa não só como indivíduos, mas também como uma comunidade de fé. Paulo nos lembra que prestar a atenção para a maneira pela qual nós, como uma igreja, vivemos como o corpo de Cristo na igreja e no mundo.⁴⁷

Em seu hino “Vinde, pecadores, para o banquete do Evangelho,” Charles Wesley reúne nossas perguntas sobre o convite aberto para a Ceia do Senhor com nossa preocupação de comermos e bebermos dignamente.

*Venham, pecadores, ao banquete do evangelho;
toda alma esteja convidada por Jesus.
Você não precisa deixar ninguém para trás,*



⁴⁶ “Culto de Palavra e Mesa IV” no *Hinário da Igreja Metodista Unida*, 30.

⁴⁷ ESM, “As questões sobre “indignidade”” 18.

pois Deus convidou toda a humanidade.

*Não comece a dar desculpas;
ah! Não recuse a sua graça;
seus cuidados e prazeres mundanos deixe,
e tome o que Jesus tem para dar.⁴⁸*

Independentemente de quem somos, Deus convida a cada um de nós para o banquete do evangelho. Jesus está esperando para nos conduzir. O convite é nosso para aceitar.

COM QUE FREQUÊNCIA?

O movimento Wesleyano compreendeu-se tanto evangélico como reavivalista dos sacramentos. No entanto, a relação entre os primeiros Metodistas e a Igreja da Inglaterra, assim como o crescimento do movimento Metodista nas fronteiras americanas, tornou difícil manter esses dois ideais juntos.⁴⁹ De muitas formas, a história peculiar dos Metodistas na América do Norte explica a diversidade da frequência de nossa celebração da Santa Ceia. A Igreja primitiva, bem como os reformadores protestantes (como Martinho Lutero e João Calvino), esperavam que a Ceia do Senhor fosse celebrada todo Dia do Senhor. No entanto, sabemos a partir da história das igrejas o longo conflito entre ideal e prática de fato.

Nos dias de Wesley, as igrejas do campo celebravam a Ceia do Senhor trimestralmente. As igrejas da cidade celebravam com mais frequência. A lei da Igreja Anglicana exigia que os cristãos recebessem a Ceia, pelo menos na Páscoa de cada ano. Parte da resistência à recepção mais frequente da Santa Ceia foi a preocupação com a recepção digna (como discutido na seção anterior) e a necessidade de preparar-se para tal recepção.

⁴⁸ Charles Wesley, “Vinde, pecadores, para o banquete do Evangelho,” no *Hinário da Igreja Metodista Unida*, 616.

⁴⁹ ESM, “Metodismo Americano,” 6.

Este contexto levou ao sermão de John Wesley “O Dever da Comunhão Constante.” Wesley argumenta que o dever cristão exige que os cristãos recebam a Ceia do Senhor tão frequentemente quanto eles possam.⁵⁰ Ele argumenta que Deus não exige obediência ocasional, mas a obediência constante aos mandamentos de Deus. Para a questão da dignidade e desejo de preparação adequada, Wesley chama povo Metodista a estar em um estado habitual de preparação. Em seguida, ele nos lembra que Deus age com misericórdia, apesar da nossa indignidade.

A frequência relativamente baixa da Santa Ceia no início de Metodismo Americano foi inicialmente causada por uma falta de pastores ordenados a presidir a mesa do Senhor. Foi esta preocupação para a vida sacramental dos Metodistas Americanos que levou Wesley a buscar e providenciar a ordenação de seus pregadores Metodistas. Wesley aconselhou os presbíteros ordenados a celebrar a Ceia do Senhor no Dia do Senhor.⁵¹

Santa Ceia era comemorada com pouca frequência em igrejas Metodistas Americanas nos séculos dezenove e vinte por muitas razões. Em áreas rurais, a disponibilidade ocasional de pastores ordenados itinerantes tornou difícil a celebração semanal. Algumas pessoas argumentaram que a celebração frequente do sacramento trouxe um excesso de familiaridade com o sacramento e uma falta de cuidados na preparação pessoal. As reuniões em acampamento do início do século dezenove eram ocasiões sacramentais que se moviam a pregação e decisão por Cristo ao batismo e à celebração da Ceia do Senhor. Mesmo assim, a crescente preocupação da Igreja com a conversão à fé na fronteira americana, eventualmente, ofuscou a preocupação com a confirmação e fortalecimento da fé fornecida pelo sacramento. Em nossos dias, adicionamos uma preocupação pragmática com a duração do culto à preocupação com a dignidade pessoal, familiaridade excessiva, e conversão.

⁵⁰ ESM, “O Padrão básico de culto,” 19. Sermão completo de Wesley está disponível em <http://www.umcmmission.org/Find-Resources/John-Wesley-Sermons/Sermon-101-The-Duty-of-Constant-Communion> (acessado 16 December 2015).

⁵¹ ESM, “O Padrão básico de culto,” 19.

Apesar de todas estas preocupações sobre a frequência que continuam hoje, várias décadas de diálogo ecumênico, estudos acadêmicos e reformas cúlticas incentivam os Metodistas Unidos a recuperar o equilíbrio semanal fornecido pelo culto de Palavra e Mesa. Certamente, houve um redirecionamento para a celebração mais frequente da Ceia do Senhor. Algumas igrejas Metodistas Unidas agora celebram a Ceia do Senhor toda semana, alguns em cultos especiais na capela, outras no culto principal de domingo. A grande maioria das igrejas Metodistas nos Estados Unidos celebram a Ceia do Senhor, uma vez por mês, frequentemente no primeiro domingo do mês. Algumas destas também celebram em dias especiais do ano litúrgico, como Natal, Epifania, Quinta-feira Santa, Páscoa e Pentecostes. Mesmo onde não é a prática habitual, há uma expectativa de que a celebração semanal da Ceia do Senhor seja normal para os cristãos.⁵²

Trata-se, no final, de um convite e um desejo de responder ao convite que nos leva a partilhar uma refeição com Cristo e com a comunidade cristã. É o encontro com a graça de Deus que nos encoraja a voltar tão frequentemente quanto possível.⁵³

Perguntas sobre Frequência e Tempo

P. *Muitos dos meus membros faltam a igreja nos dias que temos a Santa Ceia, porque eles não a apreciam. Será que temos que celebrar a Santa Ceia no primeiro domingo de cada mês, ou podemos apenas tê-lo em ocasiões especiais?*

R. Existem dois níveis de resposta a esta pergunta, o primeiro que exige compreender por que seus membros faltam a Santa Ceia Dominical. Se é uma preocupação sobre como eles entendem ou não entendem a Santa Ceia, então você tem a oportunidade de educar de sua congregação. ESM aponta tanto para os benefícios de uma vida sacramental

⁵² ESM, “O Padrão básico de culto,” 19-20.

⁵³ ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 13.

mais rica,⁵⁴ como para oportunidades que a Santa Ceia oferece para convidar pessoas “a uma relação mais viva e completa com o corpo de Cristo.”⁵⁵

Se a preocupação expressa é mais sobre a prática da Santa Ceia na sua igreja – o tempo que o culto demora, a falta de cuidado com o culto em si – você pode rever alguns de seus pressupostos básicos sobre a forma, o conteúdo e o desempenho do culto. Um complemento para o *ESM é o Vivendo no Mistério*. Lá ele sugere alguns princípios básicos: “Seja verdadeiro. Separe um tempo. Concentre-se na ação. Conduza a adoração do povo. Ofereça o melhor que puder. E, a partir de então, mostre em sua liderança e participação no culto que, juntos, vocês são o corpo de Cristo redimidos pelo seu sangue no poder do Espírito Santo”.⁵⁶

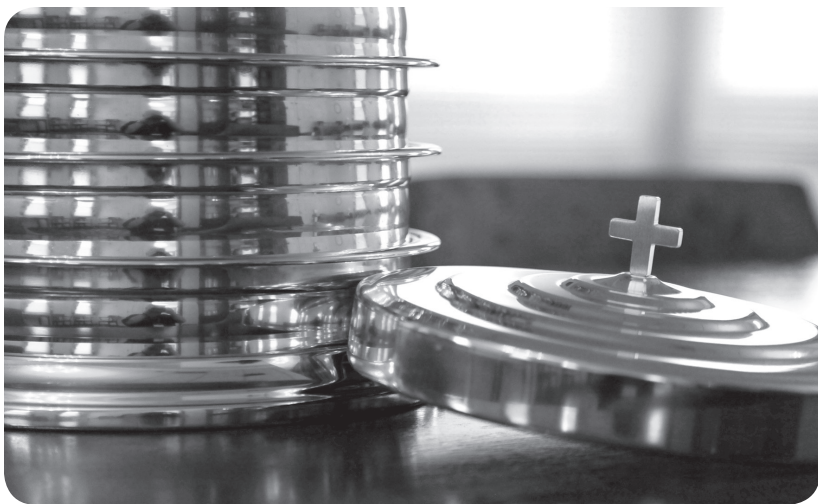
A segunda resposta é a questão da celebração menos frequentes. *ESM* observa que “Aqueles que procuram viver como discípulos cristãos têm necessidade constante do alimento e sustento disponibilizados tanto através da Palavra como do sacramento da Santa Ceia.” Portanto, na prática, as congregações são encorajadas a se mover em direção a “celebração semanal da Ceia do Senhor nos cultos do Dia do Senhor” e em “outras ocasiões na vida da igreja”.⁵⁷ Em outras palavras, celebrar a Santa Ceia no primeiro domingo de cada mês é uma espécie de “no mínimo”, chamando-nos em direção a celebração mais frequente.

⁵⁴ *ESM*, “Graça e os meios de Graça,” 6-7 e “Em Direção à Uma Vida Sacramental Mais Rica,” 9-11.

⁵⁵ *ESM*, “Convite para a mesa do Senhor,” 15.

⁵⁶ *Vivendo no Mistério*, 11.

⁵⁷ *ESM*, “O Padrão básico de culto,” 19.



MÉTODOS DE RECEBIMENTO

A frequência com que nós recebemos a Santa Ceia diz algumas coisas sobre os nossos entendimentos da santa ceia. A forma como recebemos o pão e o cálice também revela alguns dos nossos entendimentos sobre a ceia. A forma como recebemos o pão e o cálice também reflete as diversas histórias de nossas várias congregações como a Evangélica, Irmandade Unida, e as tradições Metodistas que foram reunidas para formar a Igreja Metodista Unida, em que não há uma única maneira certa. Há muitas maneiras válidas de receber a Sagrada Comunhão, cada uma enfatizando um entendimento diferente do que está acontecendo na ceia.⁵⁸

Em algumas congregações Metodistas Unidas, a congregação recebe a Ceia, permanecendo sentada e passando bandejas de pão e pequenos copos, de pessoa para pessoa. Em outras, a congregação se move em direção ao altar, onde as pessoas se ajoelham conforme recebem o pão e o cálice. Em outras, as pessoas avançam por várias estações na frente da igreja ou em outros lugares ao redor da igreja para receber o pão e o cálice.

⁵⁸ ESM, “A Oração da Grande Ação de Graças,” 22.

Permanecer sentado enquanto outros trazem o pão e o cálice para nós, nos lembra que somos, de alguma forma, chamados a nos sentar e participar de um banquete. Também nos lembra que Deus primeiro vem a nós em Jesus Cristo, com a oferta de amor e graça. Reunidos em torno da única mesa do Senhor, somos servidos, frequentemente com bandejas de prata e ouro, da abundância do banquete.

Quando avançamos ao altar e nos ajoelhamos, estamos respondendo ao convite para ir à mesa do Senhor. Nós vamos à frente a convite de Deus, sabendo que Deus já chegou até nós e espera por nossa resposta. Nossa atitude de ajoelhar no altar nos lembra, no entanto, que quem nos convida é o Senhor de todos os céus e da terra. O altar, que nos impede de chegar muito perto do Santo Lugar da mesa, nos lembrando de nosso lugar diante de Deus. Indigno como estamos de nos aproximar do santo trono de Deus, chegamos com joelhos dobrados e cabeça inclinada, humildemente implorando a misericórdia e graça de Deus.⁵⁹

Tal como acontece com o nosso movimento em direção ao altar, nós respondemos fisicamente ao convite de Deus para o banquete quando levantamos de nossos lugares e nos movemos em direção às estações para receber o pão e o cálice. Nós ouvimos o convite “Vem, vamos comer” e então vamos. Permanecer de pé nos lembra que chegamos à mesa em uma postura e atitude de alegria e ação de graças. Tendo confessado nossos pecados e ouvido a garantia do perdão, é um “direito, um bem e uma alegria,” dar graças a Deus enquanto nos reunimos diante a mesa.⁶⁰

Em algumas congregações Metodistas Unidas, a Ceia é servida a partir de um único cálice comum (em congregações maiores, vários cálices grandes) e o partir de um único pedaço de pão. Outras congregações usam bandejas de pequenos copos individuais e bandejas de pão em cubos.

⁵⁹ Ver the “Oração de humilde acesso” in *Hinário da Igreja Metodista Unida*, 30.

⁶⁰ *Hinário da Igreja Metodista Unida*, 9.

O uso de cálice individuais tornou-se popular no início do século vinte, em parte por causa do aumento de conhecimento sobre a transmissão de doença e em resposta a uma gripe epidêmica. Seu uso hoje muitas vezes continua por causa desta preocupação com a higiene. Quando pensamos sobre o caráter da própria Ceia, no entanto, o uso de cálices individuais tende a enfatizar a comunhão entre o indivíduo e Deus e não a comunhão uns com os outros. Algumas congregações abordam esta questão, pedindo às pessoas para manter o pão e o cálice até que todos tenham sido servidos, de modo que a congregação possa comer e beber juntos.⁶¹

O uso do cálice e pão comum tem sido a prática mais comum ao longo da história da igreja. Ele chama a atenção para as histórias bíblicas do cenáculo, em que Jesus compartilha um único copo e reparte um único pedaço de pão com os discípulos.⁶² Ele também chama a atenção para as palavras de Paulo em 1 Coríntios 10.16-17 (NRSV):

O cálice de bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.

A forma como recebemos a Ceia em nossas igrejas Metodistas Unidas, muitas vezes é mais determinada por uma preocupação prática de quanto tempo o culto vai durar do que pela preocupação pastoral para nos ajudar a experimentar uma comunhão com Deus e com o próximo. Quer sentados, ajoelhados ou de pé, se usamos um cálice comum ou cálices individuais, nosso compartilhar da Ceia do Senhor nos chama a uma santa comunhão com Deus e uns aos outros.

⁶¹ ESM, “Os Elementos da Ceia,” 30-31.

⁶² ESM, “Os Elementos da Ceia,” 31.

OUTRAS PERGUNTAS FREQUENTES

Em meio a essa diversidade de práticas e compreensão, podemos perguntar se há celebrações que completamente não honram a nossa declaração teológica atual. A discussão ao longo deste livreto sugere uma série de preocupações. Em primeiro lugar, em um nível tanto prático quanto simbólico, é importante que o pão que usamos seja pão de verdade, convidando a memória e conexão com as histórias do que é oferecido a nós é, de uma forma muito real, o pão da vida.⁶³

Em segundo lugar, recordamos a admoestação de Paulo que discerníssemos o corpo de Cristo em nosso meio. Portanto, a prática que obscurece o caráter da santa ceia como uma comunhão com Deus e com o próximo – auto-servida ou passar no culto onde o pão e o vinho são pré-consagrados e partidos para que as pessoas recebam quando e se eles quiserem – não são consistentes com a intenção de nossos entendimentos enquanto Metodistas Unidos da santa ceia.⁶⁴

Finalmente, os cultos que excluem qualquer pessoa batizada, crianças ou pessoas com capacidade mental diminuída especialmente batizados, também falham em discernir o corpo de Cristo.⁶⁵

Perguntas sobre a Celebração do Sacramento

P. Qual liturgia usamos para a nossa Noite de Natal, Ceia do “Vem e Vai”? Será que um dos pastores tem que ficar lá o tempo todo, ou podemos simplesmente deixar os elementos consagrados no altar para que as pessoas possam se servir?

⁶³ ESM, “Os Elementos da Ceia,” 30.

⁶⁴ ESM, “Os Elementos da Ceia,” 32.

⁶⁵ ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 15-16.

R. Como mencionado acima, o ESM afirma, “A prática de consagrar elementos antes do tempo... é inadequada e contrária à nossa doutrina histórica e a compreensão de como a graça de Deus é disponibilizada no sacramento (artigo XVIII, Os Artigos de Religião, BOD; página 64).”⁶⁶

Este princípio baseia-se, em parte, no princípio de que os elementos da Comunhão “são *consagrados e consumidos* [grifo meu] no contexto da congregação reunida.”⁶⁷ Ou seja, a nossa celebração da Santa Ceia não é simplesmente sobre a nossa comunhão pessoal com Deus; é uma maneira em que nós praticamos nossa comunhão uns com os outros. “Santa Ceia é a comunhão da Igreja – comunidade reunida dos fiéis, tanto local como universal. Embora profundamente significativo para os indivíduos participantes, o sacramento é muito mais que um evento pessoal... O partir e a união vivenciados à Mesa exemplificam a natureza da igreja e modelam o mundo como Deus quer que seja.”⁶⁸

Estes princípios relativos à congregação reunida leva o ESM a afirmar claramente que “A Ceia tanto ‘auto-servida’, onde as pessoas se servem, e ‘passada rápida’, onde os elementos estão disponibilizados ao longo de um período de tempo, são contrários a natureza comunitária do sacramento, que é a celebração da comunidade reunida em fé.”⁶⁹

P. *Nós transmitimos nosso culto para aqueles membros que preferem frequentar a igreja online. Qual é a maneira correta para eles participarem na celebração da Santa Ceia?*

⁶⁶ ESM, “Os Elementos da Ceia,” 32.

⁶⁷ ESM, “A comunidade que se estende,” 22.

⁶⁸ ESM, “O Significado da Santa Ceia,” 8.

⁶⁹ ESM, “A comunidade que se estende,” 23.

R. A resposta a esta pergunta, embora mais complicada do que a de Ceia “passada”, baseia-se em princípios semelhantes.

A alegação fundamental é o princípio de que os elementos da Ceia “são consagrados e consumidos no contexto da congregação reunida.”⁷⁰ Este princípio baseia-se em uma declaração feita no início do documento: “Santa Ceia é a comunhão da Igreja – comunidade reunida dos fiéis, tanto local quanto universal. Embora profundamente significativo para os indivíduos participantes, o sacramento é muito mais do que um evento pessoal... O partir e a união vivenciados à Mesa exemplificam a natureza da igreja e modelam o mundo como Deus quer que seja.”⁷¹ Um princípio similar aparece perto da conclusão do *ESM*: “Santa Ceia, deve ser conduzida de forma a tornar aparente a ligação intrínseca entre a Mesa e uma vida santa, tanto individual como coletiva... Comungar com os outros em nossas congregações é um sinal de comunidade e amor mútuo entre cristãos em toda a igreja universal.”⁷²



Existem dois sinais tangíveis de tal comunhão: O primeiro é que, como uma comunidade reunida, nós partilhamos do mesmo pão e cálice. Como a nossa liturgia de ceia nos lembra: “Porque há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do

⁷⁰ *ESM*, “A comunidade que se estende,” 22.

⁷¹ *ESM*, “O Significado da Santa Ceia,” 8.

⁷² *ESM*, “Santa Ceia e o Discipulado ético Cristão” 36.

mesmo pão” (1 Cor. 10.17). O segundo sinal é que nós não servimos a nós mesmos, mas recebemos o pão e o cálice, separados por meio da oração da comunidade para o uso sagrado, das mãos de outros.

Estes princípios e reivindicações sugerem que, enquanto nós podemos “frequentar” a igreja on-line e experimentar algum senso de conexão a uma congregação por meio dessa experiência, a nossa separação física da congregação nos impede de participar na Santa Ceia através do mesmo meio.

Como observado acima, a igreja encoraja congregações a encontrarem novas maneiras de compartilhar o Evangelho, inclusive através do uso responsável da tecnologia. Embora seja sempre adequado convidar aqueles que estão assistindo a um culto de adoração através da internet para envolver-se em oração, enquanto a congregação está recebendo a Santa Ceia, em 2013, o Conselho dos Bispos emitiu uma suspensão sobre a prática de Metodistas Unidos receberem a comunhão online.⁷³

Qual, então, é a forma adequada para as pessoas que frequentam a igreja on-line participarem na Santa Ceia? A mesma forma como todos os outros que “desejam comungar, mas são incapazes de [fisicamente] frequentar o culto congregacional.” O pão e o vinho que foi utilizado na celebração da comunidade devem ser levados a eles pelo pastor ou representantes da congregação.⁷⁴ Aqueles que estão a uma certa distância física da congregação para evitar tais visitas do pastor ou representantes devem ser incentivados a se conectarem a uma comunidade da igreja local.

⁷³ Para mais informações sobre esta decisão e a consulta que a precedeu ir para <http://www.umc.org/what-we-believe/what-is-the-united-methodist-view-of-communion>.

⁷⁴ ESM, “A comunidade que se estende,” 22; “Apoiando os Ministros,” 28; “Os Elementos da Ceia,” 32.

P. *Se acreditamos na presença real de Jesus Cristo na Santa Ceia, não deveríamos estar levando os elementos em lugares como estações de trem e estações de ônibus e dando-os para qualquer um que desejam recebê-los?*

R. Em um nível teórico isso faz sentido, mas vamos explorar isso mais profundamente.

Em primeiro lugar, uma compreensão Metodista Unida da presença de Cristo na Santa Ceia não “localiza” a presença estritamente no pão e no vinho. “Cristo está presente através da comunidade reunida em nome de Jesus... através da Palavra proclamada e promulgada, e através dos elementos do pão e vinho partilhados.”⁷⁵ O caráter comunitário dessa presença é reforçado pela afirmação de que “nós entendemos a presença divina em termos temporais e relacionais”.⁷⁶

Em segundo lugar, a Santa Ceia não é celebrada separadamente da proclamação do evangelho na escritura e pregação. Palavra e Mesa “complementam-se de modo a constituir todo um culto de adoração. Sua separação diminui a plenitude da vida no Espírito oferecido para nós através da fé em Jesus Cristo.”⁷⁷ “Participar da Santa Ceia é uma resposta a participação e continuação da Palavra que foi proclamada.”⁷⁸

Estes dois primeiros princípios sugerem que oferecer a Cristo exige oferecer não só o pão e o vinho, mas de uma comunidade reunida e a celebração de um culto de Palavra e Mesa com essa comunidade, onde quer que a comunidade se reúna. Isto significa levar não só o pão e o vinho para estes novos lugares, mas toda a comunidade cúltica. Como

⁷⁵ ESM, “A presença de Cristo,” 11.

⁷⁶ ESM, “A presença de Cristo,” 13.

⁷⁷ ESM, “O Padrão básico de culto,” 18.

⁷⁸ ESM, “O Padrão básico de culto,” 19.

sugerido, em resposta a outras questões, os elementos de comunhão “são consagrados e consumidos no contexto da congregação reunida.”⁷⁹ Esses princípios também apontam para a importância do culto da Palavra na Escritura, e da pregação como uma parte necessária do culto da Mesa.

Em terceiro lugar, existe uma diferença entre o partir indiscriminado do pão e do vinho e a Mesa aberta. Está claro pela insistência do ESM que o culto da Santa Ceia sempre começa com o convite, a confissão e o perdão. Este convite presume que todos os que vêm à mesa, independentemente da tradição denominacional, vêm como uma resposta de fé, como uma resposta ao proclamado amor de Cristo e promulgado dentro da igreja e por esta.⁸⁰ O partir indiscriminado do pão e do vinho, como sugerido pela questão, não possibilita a participação na celebração na comunidade de Palavra e Mesa, evita o convite ao arrependimento e fé, e negligencia a responsabilidade da igreja para convidar pessoas para a “jornada de fé e crescimento na santidade.”⁸¹

Perguntas sobre Presidir e Ministrare

P. *Eu sou um ministro leigo certificado servindo uma congregação rural. Devo pedir a meu Superintendente Distrital ou outro Presbítero para pré-consagrar os elementos da Ceia de domingo? Ele pode fazê-lo por telefone ou Skype?*

R. O ESM é explícito em abordar esta questão: Independentemente de como isso pode ser feito (telefone, Skype, FaceTime ou outros meios de comunicação

⁷⁹ ESM, “A comunidade que se estende,” 22.

⁸⁰ ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 13-15.

⁸¹ ESM, “Convite para a mesa do Senhor,” 15.

eletrônica), “a prática de consagrar elementos antes do tempo... é inadequada e contrária à nossa doutrina histórica e compreensão de como a graça de Deus é disponibilizada no sacramento (artigo XVIII, os artigos de Religião, BOD; página 64)”.⁸²

A principal preocupação nesta reivindicação é que a Grande Ação de Graças não está primeiramente atrelada a “consagração”, mas está atrelada a reunião da igreja ao redor da mesa do Senhor em agradecimento e louvor a Deus. “Os elementos da Ceia são consagrados e consumidos no contexto da congregação reunida”.⁸³

P. *Quem está autorizado a abençoar elementos que foram preparados em casa ou que foram enviado pelo correio para uso no culto de Santa Ceia transmitido online, via televisão ou pelo rádio? Será que isso se limita apenas aos presbíteros, ou pode um pastor local licenciado fazê-lo também?*

R. O ESM afirma claramente, “Um presbítero ordenado ou uma pessoa autorizada em âmbito de preparação no *Livro de Disciplina* preside a todas as celebrações da Santa Ceia.”⁸⁴



⁸² ESM, “Os Elementos da Ceia,” 32.

⁸³ ESM, “A comunidade que se estende,” 22).

⁸⁴ ESM, “O Ministro que preside: Pastores Presbíteros e Pastores Locais Licenciados” 25-26; Livro de Disciplina—2012, ¶316.1, 332, 340.2.b.

No entanto, como observamos em resposta à pergunta sobre a participação em comunhão através da transmissão ao vivo (veja acima), celebrações online da Santa Ceia, bem como a participação televisionado e transmissões de rádio estão atualmente proibidas por uma suspensão do Conselho dos Bispos de 2014 sobre todas as práticas sacramentais on-line, sendo assim, a preparação dos elementos para tal uso é inadequada.

P. *Nós temos um diácono ordenado servindo como parte de nossa equipe. Qual é o papel do diácono na celebração da Santa Ceia?*

R. *O Livro de Disciplina – 2012 (§ 320) afirma que os diáconos são para ajudar “os presbíteros na administração dos sacramentos”. O ESM vai além afirmando que “Em continuidade com a prática histórica e ecumênica... o papel dos diáconos nos cultos de Palavra e Mesa inclui apropriadamente a leitura da lição do Evangelho; levando as preocupações e orações pelo mundo, pela igreja e pelos necessitados; recebendo os elementos e preparando a mesa antes da Grande Ação de Graças; auxiliando o presbítero a servir os elementos da Ceia; pôr a mesa em ordem; e despedir o povo para o serviço antes do presbítero impetrar a benção de Deus.”*⁸⁵ *Vivendo no Mistério* expande esta descrição do trabalho do diácono na mesa do Senhor: “O diácono pode receber o pão e a jarra, e coloca-los em lugares apropriados na Mesa do Senhor. O diácono pode também despejar o vinho no cálice, e, em seguida, garantir que todas as coisas e todas as pessoas estão em seus devidos lugares para o início da Grande Ação de Graças. Se os dons já estão colocados na mesa do Senhor e cobertos, o diácono pode conduzir ou trabalhar com outros, como mordomos de ceia, para descobrir os dons de forma adequadamente simples, graciosa, poderosa, e colocar o pano em um lugar apropriado

⁸⁵ ESM, “O Ministro que auxilia: Diáconos e Leigos,” 27.

ao lado da mesa”.⁸⁶

P. *Temos dois pastores na equipe, e eles gostam de compartilhar o papel na celebração da Santa Ceia. Qual é a maneira correta de dividir a liturgia para duas pessoas orarem?*

R. Enquanto o *ESM* não fornece uma resposta explícita a esta pergunta, ele nos dá algumas dicas. Primeiro, precisamos lembrar que a Grande Ação de Graças é uma única oração dialógica (ao invés de uma “coleção” de palavras sagradas) compartilhada entre o ministro que preside e a congregação. Portanto, qualquer divisão da oração precisa respeitar este caráter como oração comunitária. Ao dividir a oração também precisa se preservar o sentido da oração como uma única oração. Além disso, não há nenhuma parte desta oração que possa ser delegada a um diácono ou a ministros leigos. Como *ESM* observa, “um Pastor Presbítero ou Autorizado conduz a congregação em oração, na Grande Ação de Graças, na qual toda a assembleia tem um papel ativo.”⁸⁷

Em segundo lugar, como *ESM* indica, “Todos os Presbíteros ou Diáconos que estão presentes podem ser convidados a... ficar com quem preside à mesa, e ajudar a distribuir os elementos.”⁸⁸ O *ESM* parece sugerir, então que, mesmo quando há vários Presbíteros presentes, um único Presbítero normalmente preside à mesa.

A primeira resposta é, então, sugerir que os dois Presbíteros alternem a responsabilidade de presidir cada vez que a congregação celebra a Santa Ceia. Este modo tem a

⁸⁶ *Vivendo no Mistério*, 29-30.

⁸⁷ *ESM*, “A Oração de Grande Ação de Graças,” 22 e “O Ministro que preside,” 26.

⁸⁸ *ESM*, “O Ministro que preside,” 26.

vantagem de tornar claro para a congregação que todos os presbíteros, independentemente da sua posição de “titular” ou pastores “auxiliares”, homens ou mulheres, são igualmente autorizados para o ministério sacramental na igreja. Ele também fornece uma oportunidade para a congregação para experimentar as diferentes vozes e formas de encarnar a oração representada pelos dois presbíteros.

A segunda resposta exige que os dois presbíteros devem estar atentos à forma teológica da Grande Ação de Graças como uma única oração e dividi-la de tal forma que reflita essa forma teológica. Ela também deve ser bem ensaiada para evitar qualquer estranheza na oração. Usando a Grande Ação de Graças na Palavra e Mesa I⁸⁹ como exemplo, a seguinte respeita tal divisão:

P1: Abrir o Diálogo através de “o sopro da vida.”

P2: “Quando nos viramos... por meio dos profetas.

P1 e P2 juntos: “Sendo assim, com o seu povo na terra ...”

Todos: “Santo, santo, santo ...”

P1: “Santo és Tu... quando salvarás o seu povo.”

P2: “Ele curou os enfermos... sua Palavra e Santo Espírito.”

P1: “Na noite... em memória de mim”

P2: “Depois de haver ceado... em memória de mim.”

P1: E assim, em memória... o mistério da fé.”

Todos: “Cristo morreu...”

P1: Derrama teu Santo Espírito... pelo seu sangue”

P2: Por seu Espírito... em seu banquete celestial.”.

P1 e P2 juntos: “Por meio de seu Filho Jesus Cristo...”

Todos: “Amém”.

Tal divisão exigirá que os dois presbíteros ensaiem com cuidado de modo a tornar as transições e os gestos que acompanham a oração sejam tão suave e orado quanto possível.

⁸⁹ O *Hinário da Igreja Metodista Unida*, 9-10; Livro de Culto Metodista Unido, 36-38.

Perguntas sobre Cuidado com os elementos

P. Quando devemos tomar os elementos abençoados para aqueles que não puderam comparecer no dia em que celebramos a Santa Ceia? Mais adiante na semana está ok? Mais adiante, naquele mês? Podemos congelar os elementos para ajudá-los a manter por mais tempo?

R. Enquanto o ESM não responde explicitamente esta questão, ele consta como um princípio básico “a mesa pode ser aumentada, em tempo oportuno, para incluir aqueles impossibilitados de comparecer por causa da idade, doença ou condições semelhantes.”⁹⁰ Implícito a este princípio está que o levar do pão e do vinho para aqueles impossibilitados de comparecer é uma extensão de uma celebração específica pela comunidade reunida. Não é nem uma forma de “reserva” do sacramento nem uma espécie de “sobras” eucarística. O que estamos compartilhando não só é o pão e o vinho, mas também o sentido da comunhão que temos uns com os outros em Cristo. É esta comunhão que celebramos uns com os outros na comunidade reunida ao redor da mesa do Senhor que agora “alarga-se” para os ausentes.

Na prática, deveríamos levar a ceia para os ausentes no mesmo dia ou, o mais tardar, no dia seguinte, uma vez que o pão vai estragar e o suco fermentar. Qualquer atraso obscurece o sentido da comunhão estendida que estamos com a intenção de compartilhar. Quando uma visita oportuna para tal não for possível, o pastor deve organizar uma visita em separado com a finalidade de celebrar a Santa Ceia com a pessoa. (Consulte *Estendendo a Mesa* por Mark Stamm, conforme listado em “Para Leitura Adicional” para uma discussão abrangente deste ministério).

⁹⁰ ESM, “A comunidade que se estende,” 22 and “Os Elementos da Ceia,” 32.

P. *Quais são as formas adequadas de se desfazer de sobras de pão e suco?*

R. O ESM estabelece um princípio básico para a eliminação de restos de pão e suco: “Os elementos consagrados devem ser tratados com respeito reverente e apreciação como dons da criação de Deus que têm se tornado, nas palavras da Grande Ação de Graças, ‘para nós o corpo e sangue de Cristo’(UMH; página 10).”⁹¹ Observe ainda mais estas instruções fornecidas no Livro de Culto (página 30): “O que é feito com o pão e o vinho restante deve expressar nossa mordomia aos dons de Deus e nosso respeito para o santo propósito para o qual foram servidos.”

Na prática, isso significa o seguinte, por ordem de prioridade: primeiramente, o pão e o vinho restante devem ser devolvido para a sacristia para serem preparados pelo diácono ou mordomos da ceia para distribuição aos doentes e para aqueles involuntariamente ausentes no culto.⁹²

Em segundo lugar, uma vez que estes são dons de alimento, “o pastor e/ou outros sob a direção do pastor” deve “consumi-los de uma forma reverente após o culto.”

Finalmente, eles podem ser “devolvido para a terra por meio do derramamento... enterrando, espalhando ou queimando.”⁹³ Eles não devem ser jogados no ralo ou colocados no lixo. *Vivendo no Mistério* fornece uma precaução útil: “Retornando diretamente alguns elementos para o chão pode dar um importante testemunho ecológico. Ao mesmo tempo, nós recomendamos que quaisquer elementos não consumidos sejam devolvido à terra em quantidades relativamente pequenas. A visão de grandes pedaços de pão

⁹¹ ESM, “Os Elementos da Ceia,” 31.

⁹² ESM, “Os Elementos da Ceia,” 32.

⁹³ ESM, “Os Elementos da Ceia,” 32.

jogados no gramado da igreja ou nos canteiros pode ser pouco repelente ou um sinal de desperdício. Isto pode ser evitado quando apenas a quantidade de pão necessário para um determinado culto está preparada.”⁹⁴

P. Estamos celebrando a comunhão com nosso grupo de jovens no final do retiro. Seria aceitável substituir por Sucos variados e Donuts os elementos no lugar do suco de uva e pão?

R. Enquanto substituições para pão e suco de uva podem ser feitas em certos contextos culturais, eles devem estar dentro dos parâmetros estabelecidos pela igreja. O ESM enfatiza a importância da nossa “continuidade histórica com a igreja universal” refletida em nosso uso de pão e vinho. Quanto ao pão, o ESM afirma, “De acordo com as palavras de Cristo e da tradição cristã, a igreja usa o pão na celebração da Santa Ceia.” Na prática, isso significa que, enquanto o pão “pode ser feita de qualquer grão de acordo com a disponibilidade, ‘deveria’ parecer e ter gosto de pão.” Pode ser fermentado ou sem fermento, mas deve ser “pão simples (sem cobertura, nozes, passas, corantes artificiais, ou outras adições).” O ESM afirma um princípio semelhante para o vinho: “De acordo com a Escritura e tradição cristã, a igreja histórica e ecumênica usa vinho na celebração da Santa Ceia.” Muitas igrejas, protestantes e católicas sempre usaram vinho, mas Metodistas Unidos, pelo menos desde o final do século dezenove, têm habitualmente servido suco de uva não fermentado.⁹⁵

⁹⁴ *Vivendo no Mistério*, 51.

⁹⁵ ESM, “The Elements Comunhão”, 30-31.

UMA ESPIRITUALIDADE EUCARÍSTICA

O que a Santa Ceia significa para os Metodistas? Na mesa do Senhor somos moldados na linguagem de agradecimento e memória. Nós experimentamos um sinal do cumprimento dos mandamentos de amar a Deus e ao próximo. Nós recebemos um sinal contínuo do amor de Deus por nós, mesmo quando não somos ou não nos sentimos dignos desse amor. O dar graças, participando da Ceia do Senhor, e o partilhar em conjunto oferece uma imagem do que e para quem nós somos chamados a ser hoje e do que nossas vidas podem ser na plenitude dos tempos. Quer chamemos esta santa ceia de Eucaristia, Ceia do Senhor ou a Sagrada Comunhão, nela nós experimentamos uma parte da promessa da nova criação de Deus, recebemos o sustento para a vida do discipulado, e somos enviados com o poder do Espírito Santo para ser o corpo de Cristo na missão e ministério no mundo.

PARA LEITURA ADICIONAL

Eucaristia: Banquete de Cristo com a Igreja, por Laurence Hull Stookey (Nashville: Abingdon Press, 1993).

Que toda alma seja convidada por Jesus, por Mark Stamm (Nashville: Abingdon, 2006).

Viver no Mistério: Um Guia Metodista Unido para celebrar a Santa Ceia (Nashville: Junta Geral de Discipulado, 2007).

Os recursos para culto do Hinário Metodista Unido, por Hoyt Hickman (Nashville: Abingdon, 1989).

Este Santo Mistério: O Entendimento Metodista Unido da Santa Ceia (Nashville: Junta Geral de Discipulado, 2004)

Este Santo Mistério: O Entendimento Metodista Unido da Santa Ceia Guia de Estudo, por Gayle Carlton Felton (Nashville: Junta Geral de Discipulado, 2005)

Este Santo Mistério: O Entendimento Metodista Unido da Santa Ceia Guia de Estudo para crianças, por Carolyn Tanner (Akron: OSL Publicações, 2006).

“O Dever da Comunhão Constante”, por John Wesley, nas obras de John Wesley, Volume 3, editado por Albert C. Outler (Nashville: Abingdon Press, 1986), páginas 427-39.

“Os Meios da Graça”, por John Wesley, nas obras de John Wesley, Volume 1, editado por Albert C. Outler (Nashville: Abingdon Press, 1984), páginas 376-97.

Cultuando com Metodistas Unidos: Um Guia para Pastores e Líderes da Igreja, por Hoyt L. Hickman (Nashville: Abingdon Press, 1996).

Questões do Culto (volumes I e II), editado por E. Byron Anderson (Nashville: Recursos para o Discipulado, 1999).

SOBRE O AUTOR

Rev. Dr. E. Byron (Ron) Anderson é Professor de Adoração em Styberg no Seminário Teológico de Garrett-Evangelical, Evanston, Illinois. Dr. Anderson é um Presbítero Metodista Unido em total conexão com a Conferência Anual de Minnesota.



DISCIPLESHIP MINISTRIES
The United Methodist Church

1908 Grand Avenue, Nashville, TN 37212 · UMCdiscipleship.org · 877.899.2780

COM929